



# A gasparização da Caixa Geral de Depósitos

Novos executivos da CGD vêm do Banco de Portugal e da SIBS. Paulo Portas fez força para que Nuno Fernandes Thomaz subisse à vice-presidência

A remodelação da administração da Caixa Geral de Depósitos (CGD), há muito sussurrada entre os corredores da Caixa e os bastidores da política, aconteceu. O ministro das Finanças Vítor Gaspar foi quem orquestrou a mudança. A mão de Gaspar é visível nas escolhas e nas instituições onde foram recrutados os administradores que serão anunciados.

Os novos nomes têm um perfil mais técnico do que político. Vêm do Banco de Portugal — tal como o presidente-executivo, José de Matos, que já tinha sido escolhido por Gaspar — e da SIBS (Sociedade Interbancária de Serviços).

Entram de uma só vez duas mulheres para a comissão-executiva: Ana Cristina Leal, diretora do departamento de estudos económicos do Banco de Portugal (BdP), e Maria João Carioca, da SIBS, órgão dirigido por Vítor Bento. Cristina Leal foi responsável pela elaboração dos planos de capitalização e preparação dos testes de stresse, o que lhe dá o conhecimento de um dossiê relevante e poderá levantar algum desconforto junto dos concorrentes. "Conhece os detalhes e intimidades de cada banco, mas não creio que seja um problema", diz um concorrente.

De saída da anterior comissão-executiva estão, como avançou o Expresso, o vice-presidente Norberto Rosa (a completar o terceiro mandato) e Rodolfo Lavrador, responsável pelo pelouro internacional. Transitam: João Nuno Palma, Cabral dos Santos e Nuno Fernandes Thomaz. Há hora de fecho do jornal ainda não era claro quais os pelouros de cada um. Embora sem confirmação oficial, era dado como certa a subida de Fernandes Thomaz a vice-presidente. Paulo Portas, ministro dos Negócios Estrangeiros, terá feito pressão junto do primeiro-ministro para que Fernandes Thomaz, conselheiro nacional do CDS, assumisse a vice-presidência da Caixa.

Faria de Oliveira, tal como o Expresso já tinha antecipado, deixou o cargo de *chairman* da CGD, passando a dedicar-se em exclusivo à presidência da Associação Portuguesa de Bancos (APB). Vai ser substituído por Álvaro Nascimento, diretor da faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica do Porto, que já fazia parte do conselho de administração. Neste órgão permanece Eduardo Paz Ferreira, e sai Pedro Rebelo de Sousa. Desconhece-se ainda

## COMISSÃO-EXECUTIVA

### ■ José de Matos, presidente

Manteve-se no cargo. Veio do Banco de Portugal e foi uma escolha de Gaspar

■ **Nuno Fernandes Thomaz, vice-presidente** Sobe na estrutura. Conselheiro Nacional do CDS, tem funções também no Brasil

■ **João Nuno Palma, administrador financeiro** Mantém-se. Veio da REN

■ **Ana Cristina Leal, administradora** Estreante. Vem do Banco de Portugal

■ **Maria João Carioca, administração** Foi falada para substituir Nogueira Leite. Era administradora da SIBS

■ **José Pedro Cabral dos Santos, administrador** Mantém-se. Estava na administração da Caixa - Banco de Investimento

quem serão os dois novos administradores não-executivos. Este cargo é porém pouco atrativo, já que a remuneração é atualmente baixa, embora se possa acumular com funções que não tenham conflitos de interesse.

A Caixa tem vivido dias de grande agitação nas últimas semanas, uma situação que a Assembleia Geral (AG) de ontem deverá apaziguar. Chegou a admitir-se que José de Matos poderia ser afastado, mas Gaspar conseguiu segurá-lo. O presidente-executivo da Caixa garantiu esta semana que o banco está de boa saúde e a reestruturar-se, admitindo que o banco irá continuar a redimensionar a operação ao negócio. Reconheceu que foram cometidos erros nas operações internacionais, nomeadamente em Espanha e em França. E reafirmou que os Seguros da Caixa estão em fase de privatização.

A carta de missão, documento onde estará espelhada a linha de orientação estratégica do grupo, foi divulgada ontem depois da AG que serviu para aprovar as contas. O financiamento das empresas é um dos principais focos da missão.

ISABEL VICENTE e ANABELA CAMPOS  
ivicente@expresso.impresa.pt

Vítor Gaspar reformou gestão da CGD e vai ter de reajustar planos com Banif, onde injetou €1,1 mil

FOTO ALBERTO FRIAS





## GOVERNO MUDA CAIXA A CONTA-GOTAS

Na Assembleia Geral que serviu para aprovar as contas da CGD, o Estado discutiu a remodelação e avançou com duas entradas no feminino. **E6**